

**Marcone Rodrigues de Souza**

**VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**GT 04: SOCIOLOGIA, CORPOS E EMOÇÕES: CONDIÇÕES DE SAÚDE E  
EXPERIÊNCIAS AFETIVAS JUVENIS EM CONTEXTOS ESCOLARES DO  
ENSINO MÉDIO**

**SOCIOLOGANDO COM OS DADOS DA PENSE SOBRE AS CONDIÇÕES DE  
SAÚDE DOS ESCOLARES DE UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO  
MÉDIO DO RECIFE: UMA PROPOSTA DE EDUCAR POR MEIO DE PESQUISAS**



**Belém, Pará**

**2023**

## RESUMO

Este artigo descreve uma intervenção pedagógica de ensino de sociologia, realizada em uma escola do Ensino Médio da cidade do Recife, por meio da disciplina eletiva “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel”. Apresentamos uma investigação sobre os principais indicadores sociais que revelam as condições de saúde dos escolares, tais como: saúde mental, imagem corporal, uso de bebidas alcoólicas, entre outros, tendo como objetivo aguçar a imaginação sociológica dos discentes, além de trazer luz de alerta para a saúde dos alunos a partir da análise dos resultados da pesquisa. O Excel é uma ferramenta que possibilita para estudantes e professores uma experiência moderna de interação com dados de pesquisas sociológicas. Promovemos através desta disciplina eletiva, a abertura para um fazer pedagógico a partir de pesquisas para que os alunos participassem efetivamente do processo de ensino-aprendizagem. Durante as aulas, os estudantes analisaram os resultados da PeNSE, responderam e aplicaram a pesquisa entre os 38 alunos. Ademais, realizaram a tabulação, análise e apresentação dos resultados da pesquisa. Desse modo, houve uma participação efetiva dos educandos em todas as etapas da pesquisa, despertando-os para uma visão mais abrangente das temáticas que envolvem especialmente suas relações sociais no âmbito escolar, familiar e comunitário, além de passarem a enxergar melhor as suas estruturas físicas e psicológicas, a fim de cuidar da saúde mental e corporal.

**Palavras-chave:** Pesquisa sociológica, PeNSE, Ensino Médio, Imaginação sociológica, Microsoft excel.

## INTRODUÇÃO

Este artigo descreve uma intervenção pedagógica realizada na EREM Professor Cândido Duarte, que teve como finalidade principal, apresentar aos alunos os principais indicadores sociais presentes na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), fazendo uso do Microsoft Excel. Dessa maneira, estimulamos os estudantes do Ensino Médio a despertarem uma consciência mais crítica a fim de enxergar o mundo ao seu redor com um olhar mais abrangente. Para esse propósito, utilizamos uma disciplina eletiva denominada “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel”. Com a fatídica reforma do ensino médio, a Sociologia perdeu espaço na grade curricular obrigatória, mas como é próprio da disciplina ter uma trajetória de resistência, galgamos um espaço entre as disciplinas eletivas para preencher parte dessas lacunas, de alguma forma. A Sociologia é fundamental para a formação de jovens com uma visão de mundo coletiva e mais crítica, assim justifica-se a busca por espaços na escola para aplicarmos este conhecimento. Desse modo, essa disciplina eletiva se configura como uma alternativa para transmitir aos adolescentes o conceito de indicadores sociais e sua importância para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, a fim de formarmos cidadãos mais humanos e solidários na relação com os outros.

<sup>1</sup> Mestrando pelo Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Fundaj - PE, marcone.rodrigues@aluno.fundaj.gov.br

A junção de conhecimento técnico em Excel e informações científicas de indicadores sociais sobre a saúde dos jovens e adolescentes, amplia a visão de mundo deles para um patamar que os nivela a um contexto naturalmente científico e em particular sociológico. Portanto, na disciplina eletiva apresentamos uma investigação sobre os principais indicadores sociais que revelam as condições de saúde dos escolares, tendo como objetivo aguçar a imaginação sociológica dos discentes, além de trazer luz de alerta para a saúde dos alunos a partir da análise dos resultados da pesquisa. Além disso, promovemos através desta disciplina eletiva, a abertura para um fazer pedagógico a partir de pesquisas para que os alunos participassem efetivamente do processo de ensino-aprendizagem. Durante as aulas, os estudantes analisaram os resultados da PeNSE, responderam e aplicaram a pesquisa entre os 38 alunos participantes da eletiva. Desse modo, houve uma participação efetiva dos educandos em todas as etapas da pesquisa, despertando-os para uma visão mais holista das temáticas que envolvem especialmente suas relações sociais no âmbito escolar, familiar e comunitário, além de passarem a enxergar melhor as suas estruturas físicas e psicológicas, a fim de cuidar de sua saúde mental e corporal.

O artigo está dividido em três partes. Na primeira parte deste artigo, apresento a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) ao discorrer sobre suas principais características, metodologia de aplicação, público respondente, sua abrangência, entre outros desdobramentos de aplicação, análise e divulgação dos resultados. Destaco também, a importância da PeNSE ao servir de base para a formulação de políticas públicas que visam a prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que são a principal causa de morte da população mundial. Ainda nesta primeira parte, a argumentação gira em torno dos conceitos de indicadores sociais que são importantes para a análise do contexto social em que os jovens estão inseridos. Para isso, nos valem de principalmente Jannuzi (2006), que estudou o conceito de indicadores sociais por muitos anos. O debate em torno dos indicadores sociais e sua relevância para a produção de dados capazes de subsidiar a elaboração de políticas públicas também é explicitado neste primeiro capítulo.

Na segunda parte deste artigo, apresento a pesquisa sociológica como prática pedagógica. A experiência reproduzida na disciplina eletiva “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel” comprova que essa estratégia estimula os alunos a participarem ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Essa didática, conduz os alunos para dentro da realidade social, promove o aguçar de uma mentalidade questionadora e por conseguinte, inovadora. Dessa maneira, as aulas tornam-se mais atraentes, pois foge do modelo tradicional, que é meramente copista. Ainda neste tópico, tratamos do papel da



pesquisa como instrumento importante para o fomento da imaginação sociológica nos alunos da disciplina eletiva. Para isso, convidamos Mills (1970) para o debate sociológico, através da sua proposta de despertar essa imaginação sociológica. Assim, eles podem, por exemplo, desnaturalizar as estatísticas das condições de saúde dos jovens e cobrar das autoridades ações para transformar essa realidade. Sobre isso, Mills (1970) diz que o conhecimento do cenário em que está inserido, “permite-lhe levar em conta como os indivíduos, na agitação de sua experiência diária, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais”. A participação ativa dos alunos nas aulas transportou-os para uma condição de sujeito consciente dos desafios que os cercam no contexto social em que estão inseridos de uma forma prática, quando através dos debates sobre os resultados das pesquisas, são capazes de visualizar a si mesmo e os outros nas diversas situações desvendadas pelos resultados dos inquéritos. Desse modo, a didática de aprendizado por meio de pesquisas sociais ajuda os alunos a pensarem de uma forma diferente a partir de novas reflexões “e pela sua sensibilidade, compreendem o sentido cultural das Ciências Sociais”, conforme Mills (1970, p.14). Quando esse movimento acontece, os estudantes adquirem autonomia suficiente para interferirem nos seus espaços de convivência.

Na última parte deste artigo, descrevo um recorte do debate realizado durante a intervenção pedagógica realizada na EREM Professor Cândido Duarte. Para este artigo destacamos as seguintes temáticas: bullying, imagem corporal e saúde mental.

## **PeNSE e indicadores sociais como pontos de partida para a reflexão sociológica**

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar- PeNSE é um inquérito a nível nacional que pergunta aos estudantes de escolas públicas e privadas, desde 2009, questões que envolvem aspectos pessoais que podem se tornar fatores de risco para a sua saúde. A pesquisa é realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com o apoio do Ministério da Educação (MEC). Para isso, é utilizado os dados cadastrais das escolas públicas e privadas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP para a coleta das amostragens. Dessa maneira produz-se dados para o Sistema de Monitoramento da Saúde do Escolar, do Ministério da Saúde, criado através do Decreto Presidencial nº 6.286, de 05/12/2007 que institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Esse programa tem a finalidade de ajudar os gestores na vigilância de fatores de risco e proteção à saúde de escolares, através do desenvolvimento de políticas públicas que atendam as questões prioritárias identificadas com os resultados da PeNSE. O PSE foi criado com o intuito de compor as redes de Educação Básica e de Atenção Básica à

Saúde nas localidades atendidas pelos agentes das equipes de Saúde da Família, com o objetivo de se aproximar dos escolares que precisam de atendimento especializado. Portanto, enquanto a PeNSE cumpre o seu papel de monitorar e apresentar dados sobre a saúde dos escolares, o PSE participa com ações específicas para a prevenção e tratamento das principais doenças que estão presentes nesta faixa de idade dos escolares.

Portanto, a PeNSE tem o intuito de extrair e organizar informações necessárias para a melhoria na elaboração de políticas públicas, especialmente as direcionadas para a prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que são responsáveis pela morte de aproximadamente 41 milhões de pessoas por ano, segundo relatório da (OMS), divulgado em Setembro de 2022. Esse número representa 74% dos óbitos no mundo. Aqui no Brasil, os dados não são muito diferentes, pois as DCNTs são responsáveis por cerca de 75% das mortes, de acordo com as informações da (OMS) em 2022. Os estudos demonstram que o combate aos principais fatores de riscos, podem adiar ou evitar milhares de mortes no mundo.

Segundo Jannuzi (2006) :

Um indicador social é uma medida, em geral, quantitativa e com um significado social relevante e substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para a pesquisa acadêmica) ou programático (para a formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma. (JANNUZZI,2006, p.15).

Quando o poder público reconhece e dirige a partir de indicadores sociais, os resultados são mais positivos com um alcance mais específico da população. Para exemplificar, podemos citar a PeNSE como um excelente referencial para a consulta de dados sobre saúde mental, alimentação, segurança, atividade física, saúde sexual e reprodutiva, imagem corporal, entre outros temas que fornecem informações importantes para os governantes planejarem e criarem ações para melhorar a saúde dos jovens e adolescentes das escolas públicas e privadas. Dessa forma, o poder público garantirá uma aplicabilidade de tempo e dinheiro de forma mais eficiente.

Ainda, para entender melhor o conceito de indicadores sociais, é importante distingui-lo de estatísticas públicas que são dados de pesquisas generalizadas, enquanto os indicadores sociais são baseados em uma teoria social e de forma programática, a fim de conhecer uma realidade social específica para que haja uma ação direcionada.

De acordo com Jannuzzi (2006):



Os indicadores sociais são insumos básicos e indispensáveis em todas as fases do processo de formulação e implementação das políticas públicas, sejam elas programas de qualificação da mão de obra, projetos de expansão da infraestrutura urbana ou ações focalizadas de distribuição de alimentos ou garantia de renda mínima. (JANNUZZI, 2006, p.32)

Dessa forma, todo o processo de formulação, implantação e acompanhamento de políticas públicas deve se ancorar em indicadores adequados para a escolha, por exemplo: dos recursos empregados, dos métodos de alocação de recursos e dos resultados alcançados. Em resumo, indicadores sociais quando usados de forma responsável, atingível e transparente podem fornecer dados fundamentais para a discussão da natureza, conteúdo e prioridades das políticas governamentais, dos programas públicos e dos projetos de ação social.

### **Educar por meio de pesquisas sociológicas**

Para um despertar de uma mentalidade questionadora, promovemos através desta disciplina eletiva, a abertura para um fazer pedagógico a partir de pesquisas sobre indicadores sociais. Por meio da pesquisa, o aluno participa de forma ativa do processo de ensino-aprendizagem em Sociologia, ao observar de vários ângulos a aplicabilidade daquilo que está sendo estudado. Podemos acrescentar ainda que, entre os benefícios desse tipo de didática, está a promoção de alunos que refletem sobre a prática em sala de aula, abandonando as suas rotineiras e entediantes atividades meramente copistas. Porém, isso só é possível se o professor também adotar uma postura de professor-pesquisador. Dessa maneira, “a pesquisa em aula envolve o processo de pesquisa no professor e também no aluno”, afirmam Stecanela e Williamson (2013, p.286).

A aula puramente expositiva já está completamente ultrapassada. Os nossos jovens já estão completamente saturados com esta prática cientificamente contestada. O aluno aprende quando participa ativamente e não quando apenas é ouvinte. Não há rendimento em uma aula em que, tanto o professor, quanto o aluno, apenas trocam informações, sem nenhuma discussão, reflexão e ou crítica em torno do objeto em estudo.

Não podemos esconder a realidade que traz diversos obstáculos para esta proposta de fazer pedagógico com foco na pesquisa sociológica, pois este sempre foi um assunto para a pós-graduação e, em mínima intensidade, para a graduação e em nenhuma perspectiva para o Ensino Básico. Segundo Demo (2008,p.12), “nosso cérebro está preparado pela via evolucionária e social, a pesquisar e elaborar, não a escutar aula”. Logo, o modelo tradicional não é compatível com o cérebro desenvolvido para atender às dinâmicas da vida pós-moderna.



Estamos falando sobre a formação de sujeitos que participam e lideram ativamente os processos em busca de novos saberes. O ensino de Sociologia, por meio da pesquisa, deve despertar um olhar crítico sobre aquilo que se estabelece socialmente como verdades absolutas. Para isso, deve haver questionamentos constantes gerados a partir dos próprios alunos ao se debruçar nos dados da pesquisa e com a intermediação do professor ao problematizar os cenários apontados pelos resultados do inquérito.

Quando questionadas, as estruturas sociais que parecem estáticas, imutáveis, são movidas quando a juventude passa a ter um olhar que estranha e conseqüentemente questiona essas formações. Para tal fim, é necessário que, de alguma forma, os professores utilizem a pesquisa sociológica como prática pedagógica, pois refletir sobre a informação é fundamental para a geração do conhecimento que se dá pelo exercício da pesquisa em sala de aula. Nessa dinâmica, os professores e alunos participam ativamente como sujeitos que podem transformar os dados da pesquisa em uma série de questionamentos que por conseguinte se transformarão em respostas práticas com a maturação de uma consciência crítica.

O modelo tradicional de didática de ensino condiciona os alunos a serem apenas reprodutores do conhecimento, copistas e submissos às aulas expositivas que carregam suas mentes de saberes pré-fabricados. Por isso, é urgente uma mudança de postura por parte dos profissionais da educação no intuito de atualizar suas práticas pedagógicas que priorizem o ensino por meio de pesquisas de forma prazerosa como escreve Alves (2010):

*Ensinar a pesquisar: essa é uma das grandes alegrias do professor, somente comparável à do pai que vê o filho partindo sozinho, como pássaro jovem que, pela primeira vez, se lança sobre o vazio com suas próprias asas. O professor vê o discípulo partindo para o desconhecido, para voltar com os mapas que ele mesmo irá fazer, de um mar onde ninguém mais esteve. É isso que deve ser uma pesquisa e uma tese: uma aventura por um mar que ninguém mais conhece. (ALVES, 2010, p. 238-9 apud VIAN, 2015, p.41).*

Portanto, a prática de ensino é muito mais próspera quando nossos alunos pesquisam, pois ela abre caminhos para que todos dêem seus primeiros passos com autonomia nos seus espaços de convívio. Quando isso acontece, sabemos que o professor atuou de forma criativa ao conduzir o processo de ensino aprendizagem de uma forma problematizadora e inclusiva atendendo às diversas possibilidades de caminhos possíveis, além de permitir a descoberta de novas estradas para o conhecimento.

Vivemos em um tempo marcado, no campo das ideias, pela presença de formadores de opinião digitais e ou influenciadores digitais. Nossos jovens estão se tornando cada vez mais seguidores dessas personalidades que auto intitulam-se como especialistas do saber nas mais diversas áreas da vida. O que eles falam ou fazem é absorvido sem filtros por nossos jovens e

adolescentes que estão totalmente alheios às demandas impostas por estes pseudo ídolos. Além disso, as redes sociais que são tão acessadas por nossos jovens, são ferramentas potentes de manipulação de mentes no contexto global. A nossa juventude está sendo monitorada e conseqüentemente guiada cegamente por analistas e *designers* de sistemas que atendem aos interesses comerciais e de poder de grandes companhias. A partir de uma sala, em algum lugar do planeta, eles conseguem monitorar a nossa rotina e sugerir modelos de vida fabricados para atender aos interesses do capital. E são os jovens quem mais estão propensos a caírem nessa rede sufocante que impõe uma cultura devastadora de competitividade e descaracterização das suas subjetividades. Com a pandemia, essa aproximação com as redes sociais foi intensificada porque os estudantes ficaram quase dois anos em casa, sem acesso à escola por causa dos riscos de contaminação pela Covid-19. A nossa maior esperança para reverter essa situação é através do ensino presencial nas escolas. Portanto, com o objetivo de contribuir para promoção de uma mudança neste cenário caótico, criamos a eletiva “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel”, que faz uma provocação a fim de despertar o que Mills (1970) chamou de “imaginação sociológica”.

Para tanto, é preciso sair dessa zona de conforto e ou no mínimo, fomentar um olhar crítico e mais compreensivo em relação ao seu entorno. É preciso ver além das redes sociais, dos grandes programas de televisão, dos influenciadores digitais que engessam o pensamento crítico e a criatividade. Apesar do golpe sofrido pela Sociologia, enquanto disciplina no Novo Ensino Médio, com a redução das aulas, que agora se concentram apenas, no 2º ano do Ensino Médio, em Pernambuco, é urgente utilizarmos os mais variados meios e espaços para provocar nos alunos o desejo de discutir a realidade de um ponto de vista mais crítico e abrangente.

Concordamos plenamente com os argumentos de Mills (1970), quando ele escreve sobre o encurralamento do homem frente aos espaços de sociabilidade em que está inserido como: “o emprego, a família, os vizinhos”. Para além desses espaços, destacamos o ciberespaço que interfere de forma ainda mais rápida e avassaladora na autonomia de cada sujeito, a fim de sufocá-los ou no mínimo, esvaziá-los de suas características sócio-culturais. Esse encurralamento é tão feroz que imobiliza até mesmo a consciência dos indivíduos, de que estamos sendo manipulados para atender interesses privados em um nível global. Assim, esses sujeitos não conseguem vislumbrar o tipo de pessoa que estão se transformando e muito menos, são capazes de entender como se dá esse processo de transformação.

A juventude da atualidade é quem mais são vítimas desse sistema que captura ou engessa suas mentes para não conseguirem usar “a razão, a fim de perceber, com lucidez, o que está ocorrendo dentro dele mesmo”, conforme Mills (1970, p.11). Eles precisam problematizar as temáticas que envolvem o seu cotidiano juvenil, mas isso só será possível se eles, em primeiro lugar, tiverem acesso à informação, e na sequência, conseguirem decodificar esses dados, para finalmente compreenderem o que está acontecendo em seu entorno de sociabilidade. Por isso, a disciplina eletiva “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel” se propõe a ajudar esses jovens a compreenderem por exemplo, os malefícios e as problemáticas sociais causadas pelo consumo precoce e exagerado de bebidas alcólicas. Podemos citar ainda como exemplo, as discussões sobre violência e segurança que podem se transformar em questionamentos sobre as origens dessa problemática ao desnaturalizá-la. Em um estágio mais avançado, esse sujeito mais consciente poderá cobrar do governo municipal, estadual ou federal ações e políticas públicas para a redução dos casos de violência entre os jovens. Ademais, compreender e aceitar o Outro com suas características individuais é crucial para se respeitar a pluralidade da sociedade e isso foi discutido quando, por exemplo, demonstramos os dados sobre imagem corporal. Em suma, a leitura dos dados da PeNSE, as discussões em grupos, a produção de textos e a aplicação, tabulação e análise da pesquisa, foram estratégias vivenciadas na disciplina eletiva com a finalidade de ativar a imaginação sociológica. Dessa maneira, a eletiva com a proposta de aguçar a imaginação sociológica, capacita os alunos:

A compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para vida íntima e para carreira exterior de numerosos indivíduos. Permite-lhe levar em conta como os indivíduos, na agitação de sua experiência diária, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais. (MILLS, 1970, p.11)

Segundo Mills (1970), a imaginação sociológica está relacionada à capacidade de compreendermos “o que está acontecendo no mundo”, e de compreender o que está acontecendo com cada indivíduo dentro da sociedade, ao se reconhecer em um processo de cruzamento entre a sua biografia e a história. É nessa perspectiva que a didática de aprender com pesquisa utilizada na eletiva, transporta os alunos para um exercício de conhecimento prático da sua biografia e da história, saindo de uma posição de mero espectador para uma condição de sujeito ativo e participante da realidade social. Desse modo, eles “adquirem uma nova forma de pensar, experimentam uma transavaliação de valores: numa palavra, pela sua reflexão e pela sua sensibilidade, compreendem o sentido cultural das Ciências Sociais, conforme Mills (1970, p.14).

Portanto, despertar essa capacidade de ver o mundo de um ângulo de visão ampliado é fundamental para o desenvolvimento destes jovens no sentido de compreenderem as suas mudanças. Possuir essa imaginação sociológica é “ter a capacidade de questionar passando de uma perspectiva a outra”, acrescenta Mills (1970, p.13), e isso só é possível quando o sujeito possui a autonomia para refletir e criticar as demandas que se apresentam nas suas áreas de interação social.

## **Reflexões em torno das condições de saúde dos estudantes**

Ressalta-se que, durante as aulas, os estudantes analisaram os resultados da PeNSE, respondendo os questionários que foram impressos a cada encontro, além de realizarem a tabulação dos dados coletados e, finalmente, analisaram junto com o professor responsável os resultados da pesquisa. Desse modo, houve uma participação efetiva dos educandos em todas as etapas da pesquisa, despertando-os para uma visão mais abrangente das temáticas que envolvem especialmente suas relações sociais no âmbito escolar, familiar e comunitário, além de passarem a enxergar melhor as suas estruturas físicas e psicológicas, a fim de cuidar de sua saúde mental e corporal.

## **Saúde Mental**

Saúde mental foi o segundo tema mais votado pelos estudantes na ordem de temas escolhidos para pesquisarmos durante a disciplina eletiva. Muitos alunos alegaram que estão sendo atingidos por um sistema que os pressiona diariamente exigindo bastante desses sujeitos. Sabemos que a adolescência é uma fase da vida marcada por grandes transformações biológicas que afetam diretamente o cérebro e por conseguinte podem desenvolver problemas emocionais. Dessa maneira, cada vez mais temos conhecimento sobre jovens que precisam de acompanhamento psicológico e de medicação para controlar crises emocionais. Ao questionarmos sobre a quantidade de amigos próximos que cada estudante tinha, a maioria declarou que não tinha amigos, mas colegas diferenciando em seus conceitos esses personagens. Para eles amigo é alguém muito íntimo, alguém com quem você pode confidenciar segredos, já um colega seria alguém com quem se convive bem, mas não ao ponto de confidenciar suas preocupações e necessidades mais íntimas. Quando provocados sobre suas preocupações, relataram que sentem insegurança sobre o futuro profissional e acadêmico, além de alguns relatos sobre problemas familiares. Ao tecer comentários sobre a sua saúde mental, a grande maioria disse que estão sempre estressados com a rotina na escola e em casa. Eles alegam que a grande quantidade de disciplinas sufoca o dia com cobranças excessivas de atividades. Nas suas casas também há uma cobrança para realização de tarefas domésticas e problemas de relacionamento com pais ou irmãos.

A produção de texto sobre saúde mental complementou o que foi dito pelos alunos em sala de aula. Utilizando como base a pergunta norteadora: “Você respondeu questões sobre sentimentos como: tristeza, solidão, irritação, pensamentos suicidas. Escreva, o que na sua opinião, são as principais causas desses distúrbios. Você percebe quando os colegas estão passando por isso?”, os alunos em sua maioria, escreveram que os principais fatores estão relacionados a falta de amor dos pais, brigas em família, processo de separação dos pais, pressão psicológica pelo excesso de demanda na escola e trabalhos extras. Segundo o jovem R.N. “a maioria desses problemas são causados pela pressão que sofremos no dia a dia, escola, trabalho, família e etc. Apesar de sermos jovens temos grandes responsabilidades que são impostas e elas acabam gerando uma pressão psicológica que algumas pessoas não conseguem suportar e acabam desenvolvendo esses problemas”. Quase todos disseram que percebem quando um colega de escola não está bem psicologicamente e são sensíveis ao ponto de se oferecer para ajudá-lo. Para exemplificar, o aluno L.D. escreveu: “Eu tenho uma amiga que ela sofria muito de depressão, ansiedade, tristeza e também tinha muitos pensamentos suicidas, mas conheci ela e comecei a ajudar, conversei bastante com ela...e até hoje somos melhores amigos, e também ela parou com a depressão e suas ideias suicidas”. Ele ainda disse que a partir das discussões sobre o assunto, se sensibilizou e estaria mais atento às situações semelhantes dentro da escola também. Por fim, M.B. relatou que saúde mental é um tema que deve ser mais debatido e com mais frequência, não só durante o denominado “Setembro Amarelo” que é o mês da campanha nacional contra o suicídio.

Essa temática trouxe uma inquietação e preocupação entre os alunos, pois perceberam que a saúde mental é um dos pontos mais preocupantes entre os adolescentes. Porém, as informações geraram uma reflexão importante entre todos, que perceberam o quanto é necessário entender e se preocupar com o outro. Os dados revelaram que 41,2% dos respondentes, na maioria das vezes, ou sempre, sentiram-se tristes nos últimos 30 dias. Ademais, 20,6% informaram que sentem que ninguém se preocupa com eles sempre e, na maioria das vezes, nos últimos 30 dias. Surgiu uma reflexão importante entre eles ao comentarem que não percebem isso no dia a dia na rotina escolar. Todavia, prometeram estar mais atentos às emoções, inquietações dos demais colegas. O grau de irritabilidade dos alunos da eletiva também é preocupante, porque 67,6% dos estudantes responderam que se sentiram irritados sempre e, na maioria das vezes, nos últimos 30 dias. Segundo os alunos, as respostas mais emblemáticas são as da pergunta: “nos últimos 30 dias, com que frequência você sentiu que a vida não vale a pena ser vivida?” Ninguém, segundo eles, pensava que alguém, entre o grupo de 38 frequentadores da disciplina eletiva, tivesse pensamentos suicidas. No entanto, os

dados revelaram que 2,9% sempre pensam que a vida não vale a pena ser vivida, 8,8% responderam na maioria das vezes e, ainda, 26,5% responderam que pensam às vezes. Sugeriram que campanhas como o “Setembro Amarelo” devem acontecer mais vezes ao longo do ano e que, no dia a dia, deve-se ter mais empatia com o próximo e estar sempre disponível para ouvir preocupações e indagações dos colegas.

## **Imagem Corporal**

As questões sobre imagem corporal foram bastante comentadas porque apresentaram dados que os alunos julgaram ser preocupantes. Os dados mostram que 41,2% dos respondentes da pesquisa se sentem insatisfeitos e muito insatisfeitos com o seu corpo, destes 11,8% declararam estar muito insatisfeitos e 29,4% insatisfeitos. Apenas 35,3% disseram que consideram o seu corpo normal e por coincidência de números, 35,3% assumiram que se sentem gordo e muito gordo. Não obstante de se sentirem gordos e magros, 44, 1% disseram que não estão fazendo nada em relação ao peso conforme

Em debate após análise dos dados, alguns colocaram que esta falta de cuidado acontece por causa da rotina sobrecarregada de um estudante de escola em tempo integral, mas que os dados alertam para uma mudança de vida a fim de criar uma cultura de cuidados com o corpo.

Refletindo sobre a temática através de produção de texto, a adolescente C.G. escreve: “o tema “imagem corporal” é bem delicado pelo simples fato de nos auto avaliar, pois temos a percepção do nosso próprio corpo e os sentimentos e os pensamentos que resultam desta percepção. Na maioria das vezes os sentimentos e pensamentos são negativos e são influenciados pelo “padrão de beleza” estabelecido pela sociedade. Devido às comparações do seu corpo com o de outra pessoa, traz problemas como inseguranças e autoestima baixa, e isso é horrível. Infelizmente na atualidade várias pessoas tem problemas co aceitação”. Ainda sobre a questão da aceitação citada por C.G, D.B. acrescenta que: “hoje em dia isso é muito comum pessoas não se aceitam procuram sempre a aceitação da sociedade”. A percepção desses adolescentes é fundamental para uma reflexão madura em torno do tema que promove problemas de saúde físicos e psicológicos na juventude brasileira. Para M.L., esses comportamentos citados pelos colegas anteriores são estimulados pela mídia ao estabelecer padrões a serem seguidos. “Acho que hoje em dia somos totalmente influenciados pela mídia, desde a roupa que vamos vestir, a música que vamos ouvir, até em como vamos pensar...As pessoas vendem ideias de que a felicidade e a satisfação está em ter um corpo estético. Esse tipo de pensamento só traz problemas como o aumento de transtornos alimentares”. As argumentações utilizadas pelos alunos demonstram maturidade e isso se evidencia quando há



um estranhamento das imposições da mídia, que tenta, a partir de interesses comerciais, naturalizar modelos de projetos humanos fabricados especialmente na indústria da moda. Quando os jovens não percebem essa manipulação acabam se tornando prisioneiros desse mercado do corpo.

## **Bullying**

Quando foi perguntado: “nos últimos 30 dias, com que frequência os colegas de sua escola trataram você bem e/ou foram prestativos com você?”. Apesar de 70,6 % terem respondido que sempre e na maioria das vezes foram tratados bem, os alunos avaliaram que ainda é preocupante o fato de 23,5% terem respondido que raramente e nunca os colegas os tratam bem ou são prestativos com eles. Segundo eles, isso revela que a prática do *bullying* é uma realidade presente na escola.

Apesar das campanhas de conscientização e sensibilização sobre a prática do bullying, os dados extraídos da pesquisa realizada pelos alunos da EREM PCD mostram números preocupantes. A correria do cotidiano escolar com as preocupações por entregas de resultados, favorecem a um mascaramento das práticas de bullying entre a comunidade escolar

A prática do bullying pode ser evidenciada também, quando se perguntou: “nos últimos 30 dias, quantas vezes algum dos seus colegas de escola o esculachou, zoou, mangou, intimidou ou caçoou tanto que você ficou magoado, incomodado, aborrecido, ofendido ou humilhado?”. Os alunos que responderam que sofreram as agressões uma ou mais vezes, somam 26,5% do total dos respondentes. Apesar de responderem que sofreram as agressões, quando se perguntou se eles praticam tais ofensas, apenas 2,9% assumiram esta posição.

Segundo os alunos, isso evidencia a necessidade de uma reflexão maior sobre as próprias atitudes que podem parecer brincadeira para quem pratica, porém torna-se ofensiva para quem recebe. Para entender a origem das ofensas, foi feita a pergunta: “nos últimos 30 dias, qual o motivo/causa de seus colegas terem esculachado, zombado, zoadado, caçoado, mangado, intimidado ou humilhado?”. As opções de respostas foram: a minha cor ou raça, a minha religião, a aparência do meu rosto, a aparência do meu corpo, a minha orientação sexual, a minha região de origem e outros motivos/causas. Dessas possibilidades de respostas, 14,7 % disseram ter relação com cor ou raça, 8,8% por causa da aparência do corpo e a maioria preferiu não especificar e responderam outros motivos/causas, 67,6%.

Os alunos avaliaram que ficou notório nos dados colhidos pela pesquisa que o bullying é uma prática presente na escola. Sobre os motivos apontados pelos alunos, fica claro que aqueles que sofrem *bullying*, não se sentem à vontade para dizer os motivos, essa ideia

corroborar com o que J.F. escreveu em seu texto: “ a escola é um lugar perfeito para esses tipos de práticas, pois não há nenhum tipo de monitoramento. Há muita campanha contra o *bullying*, mas eu não acho que há monitoramento, pois a vítima de *bullying* não quer se abrir com o assunto e as escolas não procuram saber muito sobre as vítimas”. A pergunta norteadora para a produção de texto sobre essa temática foi: “No questionário sobre “Situações em casa e na escola”, você respondeu questões sobre o bullying e outras situações vivenciadas em casa e na escola. Você consegue perceber quando pratica ou é vítima de bullying? Você acha que a comunidade escolar trata de forma assertiva essa questão? Exemplifique suas respostas”. A partir dessa questão, A.S. relata que já foi vítima de bullying por vários anos nas escolas que estudou e nunca conseguiu uma ajuda das escolas que o ignoravam quando procurava os responsáveis. O adolescente A.S. escreveu: “fui vítima de bullying por muito tempo, cerca de anos, e eu nunca consegui ajuda, pois eu tinha que falar aos meus pais, pois quando eu informava a escola, falavam que iam resolver, mas adiantava de nada.” Para G.B., o estudante que sofre bullying desde a infância, acaba se tornando um agressor na adolescência por internalizar que tal conduta seja normal em seu contexto de socialização. Desse modo, “por titular tal comportamento como conduta normal e aceitável no ambiente escolar, ele passa a agredir física e psicologicamente outras pessoas”, reflete o estudante. Com uma imaginação sociológica mais abrangente, J.F. discorre sobre a necessidade de se discutir mais sobre o tema na escola como uma das formas de redução dessas agressões, destaca as principais formas de práticas de bullying e faz uma leitura sobre motivação para a prática do bullying, destacando que os estudantes sofrem bullying principalmente por causa da cor da pele e por sua orientação sexual, apesar desse último não ter aparecido nos resultados da pesquisa, no dia a dia da escola, é notório as agressões nesse sentido através de insultos, gozações, etc. Em um trecho do seu texto J.F. denuncia: “a comunidade escolar trata o bullying superficialmente” e na sequência ele diz que “o bullying se manifesta através de insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações, acusações injustas... atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos”. Para finalizar, J.F. afirma que é preciso somar esforços entre sociedade em geral, familiares e comunidade escolar, a fim de combater essas agressões. Sobre isso ele acrescenta: “devem ser feitas campanhas de conscientização na sociedade e até nas escolas, além disso, o diálogo é fundamental entre os familiares: desde cedo os pais precisam preparar seus filhos contra este tipo de violência que vem sendo muito frequente dentro das instituições”. As reflexões realizadas pelos alunos da disciplina deixam claro para



todos que eles têm propriedade e maturidade para debater esse tema e que precisam de um envolvimento maior dos adultos a fim de serem ouvidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agitação da pós-modernidade tem gerado indivíduos que não conseguem dedicar tempo para refletir sobre os fatos sociais ao seu redor, pois sempre estamos muito atarefados. É nesse contexto que os questionamentos proporcionados pelas discussões em torno das temáticas dos indicadores sociais da PeNSE nos impulsionam a observar os fatos sociais e em seguida propicia interpretações diversas dos cenários sociais em evidência. Esse posicionamento mais questionador, possibilita uma desaceleração da nossa rotina, forçada pelo espírito da competitividade e nos permite perceber o outro. Vivemos em uma sociedade que foi estimulada, ou até mesmo obrigada a correr em busca de projetos individualistas e ambiciosos, fomentados por um sistema que promove a desigualdade socioeconômica, o racismo, a intolerância religiosa, a polarização política, a guerra, o desprezo pelas questões ambientais, entre outras mazelas sociais. Todo esse processo é ingerido despercebidamente pela sociedade que acaba absorvendo tais características sem se dar conta, ao ponto de se tornar replicadores desses desmandos. O debate proposto pela Sociologia através desta intervenção pedagógica, desmistificou essas ideologias dando visibilidade para todos a fim de compreendermos as intenções gananciosas daqueles que encabeçam esses projetos de poder perpétuo, as elites mundiais. Ao ter acesso aos dados de uma pesquisa importante como a PeNSE 2019, percebemos essas desigualdades e tomamos conhecimento da realidade social dos estudantes por município, estado, região e nacional, despertando assim, uma consciência que anseia por mudanças na direção de uma sociedade mais justa. Então, o acesso aos dados é imprescindível para o desenvolvimento de uma imaginação sociológica. Por isso a proposta de produção desta intervenção pedagógica a partir dos indicadores sociais da PeNSE, contribuiu para a formação crítica dos alunos da disciplina eletiva “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel”. As discussões a partir das questões de saúde previstas na PeNSE 2019, também promoveram uma sensibilização mútua entre os participantes da disciplina eletiva, ao perceberem que seus colegas de turma, e por conseguinte da escola, precisam de ajuda quanto à saúde mental, para citar como exemplo. Desse modo, surgiu entre eles uma cultura de acolhimento provocada por um espírito solidário que foi despertado por meio do acesso ao conhecimento dos dados da pesquisa. Isso ficou evidenciado de forma clara e objetiva, nas discussões em sala de aula quando eles

externaram suas preocupações com seus colegas e propuseram ações para ajudar uns aos outros.

Ainda, nessas considerações finais, reforço o sucesso da didática de ensino através da pesquisa, onde notamos uma forte conexão entre os participantes. O trabalho com pesquisa transporta professores e alunos para dentro da realidade social debatida. Desse modo, os alunos sentem que o debate diz respeito a eles mesmos, às suas comunidades, à sua escola, aos seus colegas e por efeito, a aula torna-se mais atraente. Portanto, ao se reconhecer nas discussões, nos dados da pesquisa, nas tabelas e gráficos, os estudantes se interessaram mais pela disciplina e passaram a compreender melhor o que está acontecendo em seu contexto de sociabilidade. Logo, ao utilizar a didática de aprender com pesquisa na disciplina eletiva “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel”, os alunos foram levados a realizar um exercício prático de conhecimento sobre sua biografia e história, deixando de ser meros espectadores e se tornando sujeitos ativos capazes de interferir e mudar a sua realidade social. Em suma, a participação ativa dos estudantes com reflexões que remetem a sujeitos mais conscientes e que conseguem desnaturalizar as desigualdades sociais que lhes foram impostas são alguns dos motivos que me deixaram satisfeitos com essa intervenção pedagógica. Finalmente, a demonstração de consciência coletiva e cooperativa dos alunos participantes durante todo o projeto e as demonstrações de afeto com o outro, ao se sensibilizarem com as condições sociais e de saúde dos seus colegas, por exemplo, são suficientes para concluirmos que é possível a promoção de uma educação transformadora, de fato.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, A.; LIMA, M.; ALMEIDA, R. Métodos de pesquisa em ciências sociais. Bloco Quantitativo. São Paulo: Sesc-Cebrap. Retrieved in 2019, August 8. 2016.

BALTAR, R; BALTAR, C. S. A defasagem das ciências sociais no uso de recursos de informática para o ensino e a pesquisa no Brasil. In: La Educación - Revista Digital (OEA), v. 144, n. 2, 2010.

BRASIL. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes.** 2005. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_0400\\_M.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf). Acesso em 23 de Fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular-Ensino Médio.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: <

<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file/&gt;> Acesso em: maio. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco legal: saúde, um direito dos adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

BRASIL. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019** IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro : IBGE, 2021.162 p. : il.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf). Acesso em 26 de maio de 2022.

BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. **Estação juventude: conceitos fundamentais – ponto de partida para uma reflexão sobre políticas públicas de juventude** / organizado por Helena Abramo. – Brasília: SNJ, 2014.128p.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, 2007.

DEMO, Pedro. Pesquisa social. **Serviço Social & Realidade**, p. 11–36, 2008.

FERNANDES, Florestan. A reconstrução da realidade nas ciências sociais. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 2, n. 1, p. 47-56, 1997.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2013.

GALTUNG, J. “La matriz de datos”. In: Teoría y métodos de la investigación social, Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1965, vol. I, cap. V, pp.1-34.

GIDDENS, Anthony. **Em Defesa da Sociologia: ensaios, interpretações e réplicas**. São Paulo: Editora UNESP, 2001 GLOBAL health estimates 2016: deaths by cause, age, sex, by country and by region, 2000-2016. Geneva: World Health Organization - WHO, 2018a. Disponível em: [https://www.who.int/healthinfo/global\\_burden\\_disease/estimates/en/](https://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/estimates/en/). Acesso em: fev. 2021.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. Educar pela pesquisa: formação e processos de estudo e aprendizagem com pesquisa. **Revista de Ciências Humanas**, v. 8, n. 10, p. 11-28, 2007.

HOLANDA, Liliam Camilo Souza. **A pesquisa como ferramenta para o ensino de sociologia no ensino médio**. 2015. f. 104. Dissertação Mestrado. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ciências Sociais Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431258>>. Acesso em: 9 maio 2022.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores Sociais no Brasil: Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações**. Campinas, SP: Alínea, 2006.

MILÃO, Sílvia Monteiro et al. Análise dos pressupostos metodológicos da utilização da planilha na educação: revisão de dissertações. 2015.

MILLS, Wright. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Jéssika Wanessa dos Santos. **O ensino de Sociologia e a pesquisa científica: um estudo de caso da experiência do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC/EM) da Fundação Joaquim Nabuco**. 2020. 156p. Dissertação de Mestrado Profissional em Sociologia. Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598011>>. Acesso em: 9 maio 2022.

OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo Pinheiro. A pesquisa como princípio pedagógico no ensino de Sociologia: uma análise a partir dos livros selecionados no PNLD 2015. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 51, n. 3, p. 279-289, 2015.

PAPIM, A. A. P.; MENDONÇA, S. G. L. O impacto da BNCC no ensino de Sociologia para o Ensino Médio: o retrocesso mediante as OCN. **45º Encontro Anual da ANPOCS**, São Paulo, 2021. Disponível em: <[file:///C:/Users/lucan/Downloads/ANPOCS\\_Sueli\\_Angelo\\_SPG15-CAPA%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/lucan/Downloads/ANPOCS_Sueli_Angelo_SPG15-CAPA%20(1).pdf)> Acesso em: maio de 2022.

PERNAMBUCO. **Instrução normativa N° 003, de 25 de novembro de 2021**. Fixa normas relativas à implementação das novas matrizes curriculares do Ensino Médio, assim como do novo currículo para a etapa final da Educação Básica, nas escolas públicas da Rede Estadual de Ensino, no âmbito do Estado de Pernambuco, de acordo com a Lei nº 13.415/2017. Recife, PE: Diário Oficial do Estado de Pernambuco, 2021.

PERNAMBUCO. **Secretaria de Educação e Esportes Currículo de Pernambuco : ensino médio** / Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação ; coordenação Ana Coelho Vieira Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório ; apresentação Marcelo Andrade Bezerra Barros, Natanael José da Silva. – Recife : A Secretaria, 2021. 695p.

PINHEIRO, Diógenes; Eliane Ribeiro; Gustavo Venturi e Regina Novaes, orgs. (2016). **Agenda Juventude Brasil: leitura sobre uma década de mudanças**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

SPOSITO, M.P. “Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil” in Abramo, H.W. e Branco, P.P. **Retratos da Juventude Brasileira**. São Paulo. Instituto Cidadania e Fundação Perseu Abramo, 2005.

SPOSITO, M.P.; CARRANO, P.C. Juventude e políticas públicas no Brasil. **Revista brasileira de educação**, São Paulo, v. 24, p. 16-39, 2003.

STECANELA, Nilda; WILLIAMSON, Guillermo. A educação básica e a pesquisa em sala de aula. **Acta Scientiarum. Education**, v. 35, n. 2, p. 283-292, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/20649> Acesso em junho de 2022.

SILVA, Alex; SILVA, Sônia Fortes da. O Uso do Excel no Tratamento da Informação: Relação com os Saberes e as Dificuldades dos Docentes em Formação. **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, [S.l.], p. 115, out. 2015. ISSN 2316-8889. Disponível em: <<http://ojs.sector3.com.br/index.php/wcbie/article/view/5938>>. Acesso em: 28 jan. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2015.115>.

SILVA, Ileizi F.; ALVES NETO, Henrique. O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a Sociologia (2014 a 2018). **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. 2, p. 262-283, 2020.

SILVA, Tarcisio Augusto Alves. AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE NO BRASIL PÓS-GOLPE DE 2016. **Revista de Ciências Sociais**, n. 54, p. 150-167, 2021.

TABOSA, Sandra Florinda de Almeida Maciel. **A sociologia e os indicadores sociais: uma proposta de mediação pedagógica para o ensino médio**. 2017. 128 p. Dissertação Mestrado. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ciências Sociais Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431443>>. Acesso em: 9 maio 2022.

VICENTE, Daniel Vitor. **Fatores relacionados ao desempenho escolar: uma análise a partir do Exame Nacional do Ensino Médio**. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR, 2014

